PINHEIRO MANSO
Iniciativas

SAMS
Solidariedade na saúde

ÚLTIMAS
Natal dos bancários

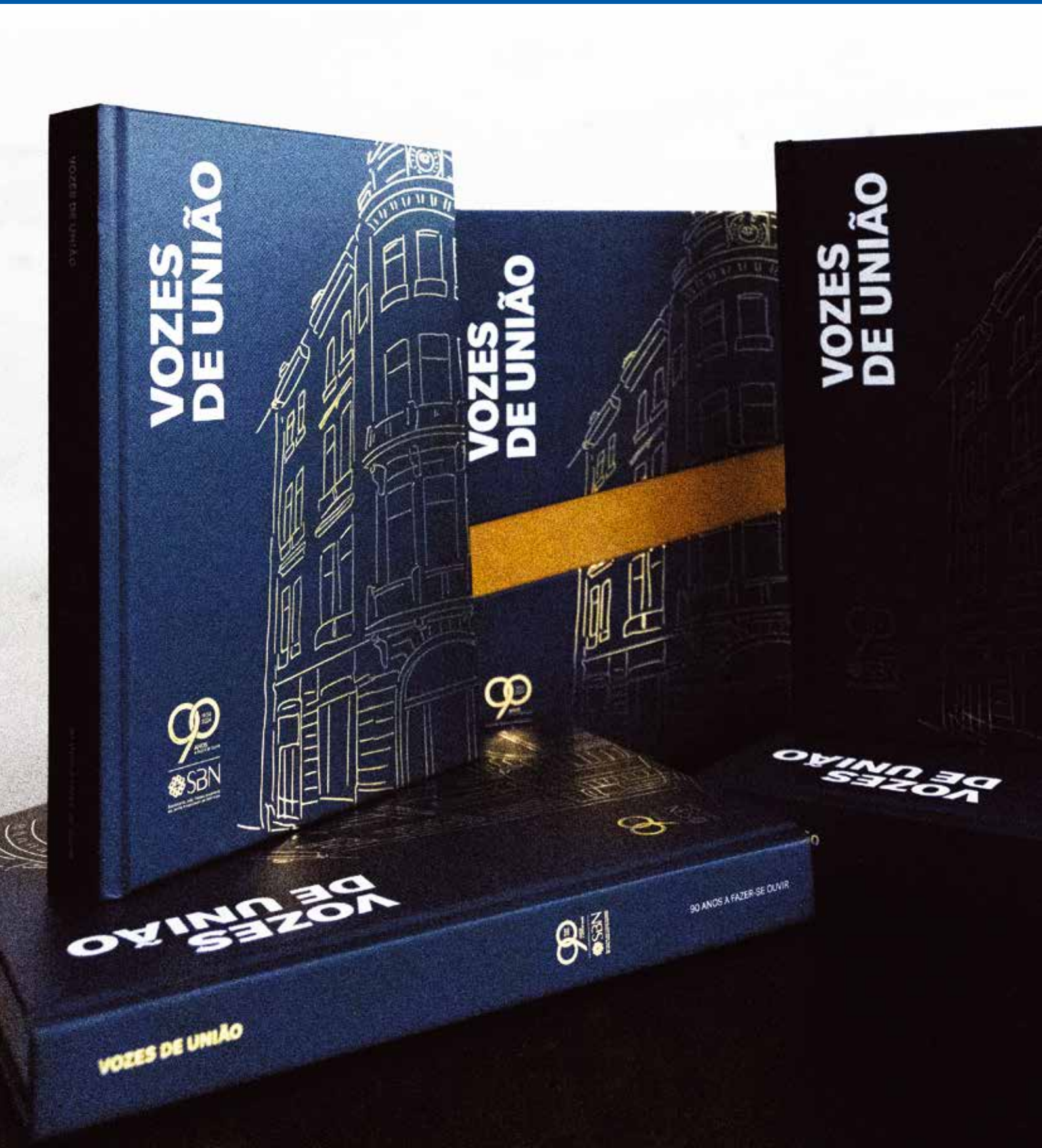
NORTADA

DIRETOR: FIRMINO MARQUES | DIRETORES ADJUNTOS: GUERRA DA FONSECA E PAULO COUTINHO - N.º 13 - SÉRIE V - 0,75 EUROS

AGOSTO A DEZEMBRO 2024

90 ANOS 1934 2024 A FAZER-SE OUVIR

SBN Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal



Agosto a Dezembro 2024
N.º 13 – Série V

90 ANOS
1934 2024
A FAZER-SE OUVIR

SBN
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

4 SINDICAL
90 ANOS

10 PINHEIRO MANSO
DIA DOS AVÓS

15 SAMS
A SAÚDE QUE NÃO NOS MATA

16 CONTRATAÇÃO
CGD – ACORDO

3 EDITORIAL
Os conflitos internacionais e o sistema bancário

4/9 SINDICAL
Eurobic/Abanca
Prémio de Antiguidade
Reformados - suplemento extraordinário

10/11 SOCIAL
Pinheiro Manso

12 RECREATIVO E CULTURAL
Núcleo de Fotografia

13/15 SAMS
Protocolos

16/17 CONTRATAÇÃO

18/19 DESPORTO
Modalidades

20/23 ÓRGÃOS CONSULTIVOS
Juventude e quadros e técnicos

24/25 SECÇÕES SINDICAIS
Comissão Sindical de Reformados

26 VOZ AOS BANCÁRIOS

27 ÚLTIMAS
Natal

FICHA TÉCNICA

Propriedade, Edição e Redação
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal
Rua Cândido dos Reis, 130, 1.º, 4050-151 Porto
E-mail: sbn@sbn.pt
www.sbn.pt

Diretor
Firmino Marques

Diretores adjuntos
Guerra da Fonseca
Paulo Coutinho

Coordenação Redatorial e Revisão
Francisco Oliveira

Fotografia
SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal

Reportagem
Francisco Oliveira

Grafismo e Impressão
Essência - Comunicação Completa
Avenida Dr. Francisco Sá Carneiro, 100, Lote 9, Fração B, 4445-102 Alfena
Tel.: 220 963 285/9 | Fax: 220 963 290
E-mail: comunicacao@essenciacompleta.pt
www.essenciacompleta.pt

Registo no ICS
1222051

Depósito Legal
197325/03

Tiragem
12 000 Exemplares

Distribuição gratuita aos associados

Firmino Marques

Os conflitos internacionais e o sistema bancário

Possível influência na vida económica, social e familiar dos trabalhadores do setor financeiro.

Reza a história que todas as guerras determinam, mais cedo ou mais tarde, forte desenvolvimento no meio capitalista.
Assim não fosse e, provavelmente, esses mesmos capitalistas não seriam tão céleres na aplicação de grandes meios económicos no desenvolvimento de armamento cada vez mais sofisticado e letal.
Para o capital, a vida humana representa apenas números e cifrões necessários para compor orçamentos e balanços, independentemente do local e da forma com que as "baixas" são produzidas.
É neste contexto, porém, que nos compete questionar o que será, no futuro, a vida familiar, social e cultural dos trabalhadores, em especial dos trabalhadores do setor financeiro.
Trabalhadores que, apesar dos grandes lucros do setor, obtidos em tempo de paz e incrementados, como sabemos, em tempo de conflitos, se veem, ano após ano, esbulhados da parte dos lucros que lhes são devidos, ética e moralmente, nos devidos termos do contributo que tiveram para os aumentar, muitas vezes com prejuízo da sua vida privada e familiar.
Mas, como sabemos, a ética e a moral têm andado e continuam arredadas do capital, em especial da banca e seus serventuários, que nada mais não veem e sentem que o aconchegar dos seus bolsos e carteiras.

***"… há conflitos que se disputam sem aplicação de armas mortíferas… E essas outras armas estão à disposição dos trabalhadores do setor, assim eles o queiram. Todavia, é necessário alterar o paradigma…
O povo é quem mais ordena, mas só unidos e solidários os trabalhadores poderão vencer."***

Como diz o povo, e com razão, "para os banqueiros são (sempre) milhões, mas para os trabalhadores são (por vezes), alguns tostões".
Contudo, há conflitos que se disputam sem aplicação de armas mortíferas… E essas outras armas estão à disposição dos trabalhadores do setor, assim eles o queiram. Todavia, é necessário alterar o paradigma…
O povo é quem mais ordena, mas só unidos e solidários os trabalhadores poderão vencer.

Nos termos da lei e do estatuto editorial da revista Nortada, o editorial é da exclusiva responsabilidade de quem o subscreve, não responsabilizando, por isso, nenhum órgão do sindicato, no respeito pela independência da revista face ao poder constituído, a qualquer momento, no SBN.

LANÇAMENTO DO LIVRO DOS 90 ANOS DO SBN

Honrar o passado, sentir o pulso ao presente e promover um futuro melhor - exortou Mário Mourão

"Cumpre-nos honrar o passado, sentir o pulso ao presente e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para promover um futuro melhor para todos os trabalhadores que representamos" – disse Mário Mourão, presidente do SBN, na cerimónia de lançamento do livro "Vozes de União", comemorativo dos noventa anos do sindicato. E concretizou: "É preciso estar preparado para enfrentar novos desafios, num mundo cada vez mais tecnológico e exigente para os trabalhadores bancários. Mas, se nos é permitido hoje projetar o futuro, muito devemos à nossa história e àquilo que homens e mulheres desbravaram em tempos igualmente difíceis e desafiantes."

Prefaciado por Artur Santos Silva, fundador do BPI e que iniciou a carreira bancária em 1967 no BPA, "Vozes de União" é, como refere na contracapa, um retrato vibrante de noventa anos de história, de lutas, de conquistas e de transformações, através do percurso inigualável do SBN. Do passado ao presente, revela como o SBN moldou a nossa sociedade, ao lutar por justiça e igualdade, destacando a força e a determinação dos bancários. É um tributo emocionante aos corajosos e um apelo apaixonado para que a voz do diálogo, da negociação e do compromisso nunca se cale.

"Este é um momento de profunda reflexão sobre o passado, de reconhecimento do presente e de vislumbrar um futuro que, se depender de nós, será ainda de mais força e união. A história do SBN confunde-se com a própria história do sindicalismo em Portugal" – acrescentou Mário Mourão.

O presidente do SBN, ao relatar alguns dos principais momentos da história da instituição, referiu que em 1934, em plena ditadura, o sindicato se ergueu como uma voz de resistência num contexto adverso: "Em tempos de repressão e censura foi a força do coletivo, a união dos trabalhadores, que permitiu a manutenção da luta pelos direitos mais básicos, como a proteção no local de trabalho e a dignidade do trabalhador bancário."

Prosseguindo, sublinhou que nas décadas que se seguiram, o SBN desempenhou um papel crucial nas grandes transformações do setor: "Da era da mecanização dos processos bancários até à revolução tecnológica que hoje conhecemos, o sindicato sempre esteve à frente, garantindo que os direitos dos trabalhadores evoluíssem, acompanhando as mudanças."

"Cada negociação, cada greve, cada reivindicação foram sementes plantadas no solo fértil da solidariedade. Foram essas sementes que floresceram nas conquistas de melhores condições salariais, de segurança no emprego e nas políticas de igualdade e inclusão que hoje se tornaram uma realidade para tantos trabalhadores" – lembrou Mário Mourão.

Mas o presidente do sindicato reconheceu, no entanto, que o presente apresenta novos desafios: "Vivemos numa era de constante transformação digital, de crescente automação e de mudanças profundas no setor financeiro, em que a pressão por resultados rápidos muitas vezes coloca em risco a estabilidade do trabalhador. E é aqui que o SBN mais uma vez se destaca."

Destacando o passado recente, Mário Mourão recordou: "Ao longo dos últimos anos, o sindicato tem-se adaptado com agilidade, sendo não apenas um defensor dos direitos laborais, mas também um protagonista na promoção da formação contínua e da qualificação dos trabalhadores, para que enfrentem o futuro de forma mais sólida."

Ao relancear as perspetivas que se colocam, Mourão acentuou que olhando para o futuro não podemos ficar apenas no conforto das conquistas do passado: "O mundo do trabalho enfrenta mudanças cada vez mais rápidas e intensas. A inteligência artificial, a digitalização e os novos modelos de trabalho exigem de nós, enquanto sindicato, uma capacidade de adaptação sem precedentes."

"Precisamos de continuar a ser uma voz forte e ativa na proteção dos direitos dos trabalhadores do setor financeiro, mas também devemos ser capazes de dar um passo em frente, preparando-nos para um futuro que, embora incerto, está cheio de possibilidades. Devemos continuar a fortalecer a solidariedade entre os trabalhadores, a promover o diálogo social e a garantir que ninguém fique para trás neste novo nundo do trabalho. Se há algo que aprendemos nestes noventa anos de história, é que unidos somos mais fortes" – concluiu Mário Mourão.

Artur Santos Silva: Adaptação, diálogo e formação

No seu prefácio, que constitui um relevante documento histórico e de que transcrevemos algumas das principais passagens, Artur Santos Silva começou por recordar que se inscreveu no SBN desde o início da sua experiência profissional, guardando "a melhor recordação desse estatuto".

Passando em revista a sua vivência posterior, deixou recordações sobre o tempo em que foi secretário de Estado do Tesouro no VI Governo Provisório, enfatizou depois que "é inegável que o SBN foi um dos atores mais importantes na liderança do sindicalismo português", tendo, porém, durante o Estado Novo um papel muito condicionado, até porque a contratação dos seus próprios colaboradores tinha de ser aprovada pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Criado em março de 1934 com a designação de Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito do Porto, integrava todo o norte, Aveiro, Viseu e Coimbra.

Mas mesmo durante o Estado Novo "assumiu, como valores a prosseguir, a solidariedade, a justiça, a dignidade e o respeito pelos direitos dos trabalhadores bancários" – escreve Santos Silva.

E envera pelos anos 40, em que o SBN "apoiou os desempregados bancários, proporcionando-lhes formação em contabilidade e assegurando a prestação de serviços de medicina dentária".

Mais à frente, em 1954, "assiste-se a uma grande mobilização para que os trabalhadores bancários votassem nas eleições dos seus dirigentes, dando-se a primeira vitória da lista dos candidatos não afetos ao regime".

Passadas muitas mais vicissitudes, em 1973 foi iniciada a negociação de um novo contrato coletivo de trabalho, que deu lugar, pela primeira vez, ao recurso à arbitragem.

Até que chegou março de 1975, com a nacionalização do setor bancário, após o que o ministro do Trabalho do I Governo Provisório foi Avelino Gonçalves, presidente do SBN.

Mas em 1984 deu-se a abertura do setor bancário à iniciativa privada, "política que produziu importante impacto nos mercados financeiros".

Depois, em 1989, iniciou-se o processo de privatização do setor bancário nacionalizado, "o que provocou importante redimensionamento no conjunto das instituições, com a aceleração dos processos de fusão".

Todavia, os impactos no setor continuaram "tendo sido muito relevante a falência do BPN, em novembro de 2008, cuja nacionalização já custou ao Estado mais de seis mil milhões de euros, assistindo-se logo de seguida à intervenção do Banco de Portugal no BPP".

Depois de recordar a intervenção da Troica, em 2011, e respetivas consequências – como a integração dos fundos de pensões dos bancos na Previdência – analisou também a falência do BES e, em 2015, a resolução do BANIF.

Santos Silva não deixou de sublinhar que "os apoios do SBN à saúde, através do SAMS, cobrem hoje inúmeros serviços além do apoio à assistência médica, medicamentosa e cirúrgica, recorrendo também a laboratórios de análises, enfermagem, fisioterapia, apoio psicológico, prevenção em saúde, ótica em excelentes condições e centro de implantologia próprio".

O ex-banqueiro não se esqueceu de Pinheiro Manso – Residência Sénior, que "oferece aos associados reformados condições privilegiadas de acesso à utilização das instalações de uma entidade que dispõe de ímpares condições de acolhimento".

E, logo a seguir, salienta que "o Serviço de Contencioso não só presta assistência jurídica ao próprio SBN, como proporciona aos associados serviço gratuito de aconselhamento em processos de direito do trabalho, suportando mesmo os custos judiciais, quando necessário e justificado".

Regressando ao passado Santos Silva lembra que "o SBN, em 1975 e 1976, foi um dos sindicatos que disse não à unicidade, privilegiando a Carta Aberta, integrando este movimento sindical livre, democrático e independente, cuja institucionalização deu lugar à UGT".

A terminar, acentuou que, "se dúvidas tivéssemos sobre o elevado grau de profissionalismo do SBN, basta consultar a revista Nortada e analisar os dados financeiros proporcionados pelo Relatório e Contas de 2023".

"A História Vive" celebra os 90 anos do SBN

No âmbito das comemorações dos 90 anos do SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal, a exposição "A História Vive" abre as suas portas para uma emocionante viagem pelo tempo, destacando o percurso de luta, conquistas e desafios enfrentados pelos trabalhadores bancários desde 1934.

Mais do que uma simples retrospetiva, "A História Vive" é um tributo à resiliência e união de milhares de trabalhadores que, ao longo de nove décadas, construíram um sindicato forte e essencial na defesa dos direitos laborais. Fundado num período de grandes adversidades, o SBN rapidamente se afirmou como um pilar na luta por condições laborais justas e dignas, sendo hoje um farol de esperança e justiça para todos os trabalhadores do setor financeiro.

A exposição destaca não só as vitórias conquistadas ao longo dos anos, mas também as batalhas travadas e superadas, proporcionando uma experiência envolvente e educativa para todos os visitantes. Fotografias históricas, documentos emblemáticos e palavras de ordem dos trabalhadores são apresentados como testemunhos vivos da história coletiva, reafirmando o impacto duradouro da ação sindical no presente e no futuro.

"A História Vive" é um lembrete da importância da união e da força coletiva, enquanto renova o compromisso do SBN em continuar a defender os trabalhadores e a lutar por um futuro mais justo e solidário. Nove décadas depois da sua fundação, o SBN mantém-se na vanguarda das mudanças e na defesa dos direitos laborais, inspirando novas gerações a dar continuidade a este legado

Nota: A exposição encontra-se aberta ao público na Galeria do SBN, na rua Cândido dos Reis, 78 no Porto, de segunda a sexta feira entre as 14 e as 18 horas, até ao próximo dia 31 de dezembro, com entrada gratuita.

EuroBic/Abanca: "O capital humano é fundamental"

No que respeita à aquisição do EuroBic pelo Abanca, foi assumido perante os Sindicatos da UGT que os trabalhadores de ambas as instituições não têm razão para preocupações. O SBN, o MAIS e o SBC vão continuar a acompanhar o processo.

O SBN, o MAIS, e SBC reuniram-se com o EuroBic no dia 11 de setembro, na sequência da comunicação sobre a formalização da aquisição do Banco pelo Abanca.

Atendendo à compreensível expetativa e preocupação dos trabalhadores face ao seu futuro profissional, estes Sindicatos pretenderam obter informações sobre o processo em curso.

Esta foi a primeira de diversas reuniões previstas com o intuito de acompanhar o desenrolar do processo a par e passo, concretizando assim o compromisso assumido pela Instituição de Crédito (IC) em julho.

Após a recente formalização da aquisição, está em curso a uniformização de processos e procedimentos, nomeadamente informáticos, entre as duas IC, que permanecerão independentes, segundo foi explicado aos Sindicatos.

Refira-se ainda que o Eurobic e o Abanca estão a acompanhar os trabalhadores e respetivas equipas para que o processo de transição ocorra de forma tranquila.

Diálogo

Tendo o Abanca menos trabalhadores do que o EuroBic – e face ao objetivo de alargar a sua implementação no setor bancário em Portugal – cumpre realçar o que foi dito aos Sindicatos na reunião e que estes reputam como o mais importante: "O capital humano é fundamental."

Nesse sentido, afirmaram também que não há motivo para os trabalhadores estarem preocupados, pois reconhecem o mérito dos trabalhadores e esperam que continuem a fazer o que têm feito até agora – e têm-no feito bem.

MAIS, SBN e SBC sublinharam na reunião a importância de ser mantido o diálogo com os Sindicatos, para que em tudo o que possa vir a ter repercussões junto dos trabalhadores seja, a todo o momento, previamente analisado e informado, evitando qualquer tipo de instabilidade.

Prémio de antiguidade: Relação confirma razão dos Sindicatos da UGT

Tribunal da Relação de Lisboa repetiu a decisão anterior, dando razão aos Sindicatos da UGT contra a posição dos Bancos no método de contagem do tempo para o prémio de antiguidade.

Após o Tribunal da Relação de Lisboa ter ordenado a repetição do julgamento do processo denominado "Prémio de Antiguidade", decidiu agora a favor da pretensão dos Sindicatos da UGT, repetindo a decisão anterior em ação movida pelo SBN, MAIS e SBC.

O SBN, o Mais Sindicato e o SBC sempre pugnaram, desde o primeiro minuto, pela interpretação que o Tribunal da Relação reconheceu agora, de acordo com a Lei e a Constituição:

"O prémio de antiguidade, que constava do ACT do Setor Bancário substituído pelo ACT de 2016, deve ser pago tendo em conta todos os anos de serviço prestados e não, como têm entendido os Bancos, na proporção pelos anos prestados por cada período".

Com efeito, a posição que estes Sindicatos defendem respeita um princípio sagrado do Direito Laboral: a regra da continuidade do tempo na contabilização dos anos de serviço.

Proporção direta

Assim, a disposição da cláusula 121.ª do ACT em vigor deve ser interpretada no sentido de que os anos relevantes – para o pagamento do prémio dos 15 anos, dos 25 anos e dos 30 anos – são a totalidade de anos decorridos desde a admissão do trabalhador pela entidade patronal outorgante do acordo, até ao número de anos de efetivo e bom serviço prestados à data da entrada em vigor do referido ACT, respeitando-se, desta forma, a proporção direta de x/15, x/25, x/30.

Esta tese mereceu, repita-se, o acolhimento do Tribunal da Relação de Lisboa, agora e no passado, tendo, logo no primeiro Acórdão, ficado assente que o método de contagem que os Sindicatos perfilham é o único que merece acolhimento legal.

Naturalmente, e tendo em conta o princípio referido, o que está em causa no presente acaba por ser de apreensão simples: em momento algum se pode retirar do clausulado em vigor uma interpretação que, atendendo ao vencimento do prémio de antiguidade, se estribe em pagamentos escalonados em razão de períodos de tempo analisados em separado, ou "compartimentados".

Estes Sindicatos continuarão sempre na defesa intransigente dos direitos dos seus associados.

Sindicatos da UGT alertam Governo para inclusão dos bancários reformados no "suplemento extra"

Os pensionistas com reformas mais baixas vão receber um suplemento extra no mês de outubro, anunciou o primeiro-ministro. MAIS, SBN e SBC efetuaram já diligências junto do Governo para que os reformados do setor bancário sejam tratados da mesma forma que todos os outros.

Luís Montenegro anunciou esta medida extraordinária dia 14 de agosto, esclarecendo que o suplemento irá variar de acordo com o valor da pensão bruta que os reformados costumam auferir. Assim:

– Quem tem uma pensão até um Indexante dos Apoios Sociais (IAS), ou seja, de 509,26 euros, vai receber mais 200 euros no mês de outubro;
– Os pensionistas do escalão seguinte, com reformas entre um e dois IAS, cujos valores variam entre 509,27 euros e 1.018,52 euros, terão um suplemento extraordinário de 150 euros em outubro;
– No último patamar ficam os reformados com pensões entre 1.018,53 euros e 1.527,78 euros, que irão receber mais 100 euros.

Má memória

Perante esta notícia o SBN, o MAIS e o SBC, de imediato recordaram as dificuldades vividas com a aplicação da meia-pensão aos bancários reformados, quando a legislação de 2022 regulamentou o pagamento extraordinário decretado pelo anterior Governo a todos os pensionistas, mas deixou de fora os reformados do setor.

Relembre-se que a exclusão dos bancários reformados levou estes Sindicatos a recorrer a todos os mecanismos ao seu alcance para ultrapassar o problema, o que veio a acontecer em junho de 2023.

Não esquecer os bancários

Para evitar que a situação se repita e para que antecipadamente a medida seja corretamente legislada, o SBN, o MAIS e o SBC efetuaram já diligências junto do Governo, por forma a que os reformados do setor bancário sejam tratados da mesma forma que todos os outros.

Como sempre, estes Sindicatos estão atentos à realidade e tudo fazem em prol da defesa dos direitos dos seus sócios, assegurando que todos serão informados, a cada momento, do evoluir da situação.

Todos os bancários reformados têm direito ao "suplemento extraordinário"

A Portaria que assegura o pagamento do suplemento extraordinário de pensão aos bancários reformados foi publicada esta quinta-feira, depois de os Sindicatos da UGT terem alertado o Governo para a necessidade desta medida de forma a que os pensionistas do setor não ficassem excluídos.

Logo que foi anunciado que seria pago um suplemento extraordinário de pensão, o SBN, o MAIS e o SBC alertaram o Governo para a inclusão dos bancários reformados no suplemento extra, para evitar os constrangimentos ocorridos aquando do pagamento da meia-pensão.

Tal como prometido no comunicado de 20 de agosto, os Sindicatos acompanharam o processo, de que resulta a Portaria agora publicada.

De acordo com o que ficou assegurado na data do anúncio da medida de pagamento do suplemento extraordinário de pensão, foi publicada a Portaria n.º 207/2024/1, de 12 de setembro, que visa adaptar o pagamento aos pensionistas do setor bancário.

Estão, assim, assegurados os direitos dos bancários reformados que cumpram os requisitos de atribuição do suplemento, de acordo com o Decreto-Lei n.º 50-B/2024, de 23 de agosto, a saber:

"Os pensionistas do setor bancário, com pensões devidas até 30 de setembro de 2024, inclusive, cujo montante mensal global de pensões e respetivos valores de atualização extraordinária seja igual ou inferior a três vezes o valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) em vigor."

Nesses precisos termos, o montante a atribuir é o seguinte e será pago pelos fundos de pensões dos Bancos:

a) €200 para pensionistas com pensões de montante igual ou inferior a €509,26;
b) €150 para pensionistas com pensões de montante superior a €509,26 e igual ou inferior a €1018,52;
c) €100 para pensionistas com pensões de montante superior a €1018,52 e igual ou inferior a €1527,78.

Mais uma vez, MAIS, SBN e SBC empenharam-se para assegurar que os bancários não fossem excluídos de uma medida do Governo que contempla todos os reformados do país. Os sócios podem contar com estes Sindicatos na defesa dos seus direitos.

Reformados bancários, também recebem "suplemento extra"

Os Sindicatos da UGT – SBN, SBC e MAIS – congratulam-se com a declaração ao Expresso, proveniente do gabinete da ministra Maria do Rosário Ramalho, segundo a qual o pagamento do suplemento extra, em outubro próximo, será extensivo aos reformados bancários.

Esta decisão responde, assim, pela positiva, às diligências que os sindicatos verticais do setor fizeram junto das entidades governamentais, no sentido de se fazer justiça àqueles trabalhadores que já não estão no ativo, respeitando, desta forma, o princípio da universalidade dos direitos refletidos nas medidas consagradas em sede de Orçamento do Estado.

CES: instituição da maior relevância

- disse Mário Mourão no 46º aniversário da UGT

"No âmbito da celebração do quadragésimo sexto aniversário, a União Geral de Trabalhadores organizou esta conferência, subordinada ao tema "Conselho Económico e Social: Desafios e Perspetivas", uma vez que o CES constitui uma instituição que a UGT considera da maior relevância, ao produzir um trabalho particularmente profícuo na análise das mais prementes questões que afetam a vida do país – afirmou Mário Mourão, numa conferência organizada pela UGT para comemorar o seu 46º aniversário.

O secretário-geral da UGT prosseguiu: "Representando as organizações da sociedade civil, o CES é, assim, um fórum que contribui de forma decisiva para dotar os cidadãos do máximo de informação suscetível de os envolver na vida democrática com conhecimentos que lhes permitam uma participação com maior envolvência nas grandes questões nacionais, com particularmente enfoque em temas que dizem respeito aos sindicatos e aos respetivos trabalhadores."

Por outro lado, enfatizou que, reagrupando mulheres e homens de associações sindicais e de organizações patronais, "o CES proporciona um importante contributo para um dos maiores desígnios da UGT, consubstanciado na luta pela igualdade de género, circunstância que saúdo vivamente".

Segundo Mourão, o CES constitui "uma relevante expressão democrática da sociedade civil, ao fundamentar o seu trabalho no diálogo e na procura de consensos que respondam aos desafios da atualidade e do futuro, com base no estudo das temáticas mais em foco, emitindo estudos e resoluções provenientes de debates que objetivam a obtenção de posições comuns conducentes à produção de documentos da maior utilidade para a análise da opinião pública e para a orientação de políticas, designadamente, no que à UGT diz respeito, que acautelem os interesses dos trabalhadores".

Os relatórios do CES aprofundam um diagnóstico sobre a situação social e ambiental do nosso país, o que contribui para esclarecer e influenciar a adoção de políticas públicas que visem o progresso e o desenvolvimento.

Ao debruçar-se, por exemplo, num desejável aumento do poder de compra, Mário Mourão acentuou "tal situação só será possível mediante a dignificação dos salários se se aumentar o salário mínimo e se se orientar para uma posição mais dignificante o salário médio, posição, aliás, sempre defendida pela UGT e consagrada no recente acordo tripartido".

"É bom não esquecer que só respeitando os direitos dos trabalhadores se consolida a democracia e se atinge os desejáveis patamares da coesão social – relevou o secretário-geral da UGT.

Entre outras tarefas de significativa relevância, o CES encontra-se investido das seguintes missões, que vão ao encontro do tema principal da conferência comemorativa do aniversário da UGT e que merecem a maior atenção e empenhamento da central sindical:

– Aconselhar os governos, participando, desse modo, na elaboração das políticas económicas, sociais e ambientais.
– Favorecer, através da sua composição, o diálogo entre as categorias socioprofissionais cujas preocupações, tendo diferentes origens, se possam congregar na elaboração de propostas de interesse geral.
– Contribuir para a avaliação das políticas públicas de caráter económico, social e ambiental.
– Promover um diálogo construtivo e uma cooperação efetiva dos parceiros representados na estrutura do Conselho Económico e Social.
– Contribuir para a informação e para a constituição de um ideário construtivo de inegável interesse para a formação de uma opinião pública consolidada.

Os documentos que o CES elabora anualmente constituem uma verdadeira fotografia da evolução da economia, do mundo laboral e da sociedade portuguesa durante esse período de tempo, bem como uma previsão para o período homólogo do ano seguinte – salientou Mário Mourão, que acrescentou:

"A UGT valoriza particularmente aqueles documentos, porque considera que as matérias neles vertidas têm um importante valor acrescentado, traduzido no facto de os diagnósticos e propostas produzidas serem partilhados pelos agentes económicos e sociais representados naquela instituição, incorporando as mais diversas preocupações dos parceiros que a compõem, indo até, se for esse o caso, aos impactos económicos, laborais e sociais das alterações climáticas."

E concluiu: "O permanente interesse que a UGT direciona para o CES assenta, inclusivamente, na possibilidade de aquela organização produzir, por solicitação dos governos, dos membros que a integram, ou por sua própria iniciativa, estudos e informações, no quadro dos interesses económicos e sociais próprios dos seus interlocutores, sobre matérias que dizem diretamente respeito aos sindicatos da central e dos trabalhadores por eles representados, em matérias que dizem diretamente respeito, a título de exemplo, à economia e fiscalidade, às relações laborais, ao emprego e segurança social, à agricultura e pescas, à educação e cultura, à saúde, ao meio ambiente, aos transportes e comunicações, à indústria, à energia, à habitação, ao desenvolvimento regional, ou ao Mercado Único Europeu."

PINHEIRO MANSO
RESIDÊNCIA SÉNIOR

Atividades ao longo do ano

Este ano tem sido, como já é habitual, cheio de eventos, que contam sempre com a participação ativa dos residentes e suas famílias, que se disponibilizam para participar nas iniciativas realizados em Pinheiro Manso – Residência Sénior (PMRS) e ainda com a colaboração de entidades que, graciosamente, e num espírito de solidariedade interagem com aquela instituição.

Tudo começou com o Cantar das Janeiras, pelo Grupo Infantil do Externato S. João de Brito, do Porto, que encantou os residentes com os cânticos e a alegria que transmitiu com a sua atuação.

As festividades prosseguiram com o Grupo de Cavaquinhos D'Alcântara, também do Porto, com cantares tradicionais portugueses, que prendeu a atenção de todos os que escolheram viver na PMRS.

Houve ainda a comemoração do Carnaval, com a participação ativa de todos os residentes e trabalhadores, seguindo-se um lanche, tendo no final sido atribuídos prémios à melhor vestimenta.

Em fevereiro, oferecida pela ITAU, empresa que colabora com a PMRS na área da alimentação, realizou-se a apresentação de uma peça de teatro da autoria da Companhia Seistopeia, que muito foi do agrado dos residentes.

Também naquele mês realizou-se a Festa dos Afetos, que substitui o Dia dos Namorados, na qual os residentes colaboraram com a partilha da leitura de cartas por si escritas e que também contou com a participação de familiares.

Aquele período terminou coma realização, em 8 de março, das comemorações do Dia da Mulher, com oferta de flores a todas as residentes, terminando com a apresentação de uma reportagem sobre o papel da Mulher na sociedade portuguesa nos últimos quarenta anos.

Nestas páginas publicamos mais notícias referentes a eventos realizados na PMRS.

Dia dos Avós

Mais uma vez, festa que os residentes de Pinheiro Manso (PMRS) já não dispensam, no dia 25 de julho realizou-se a Festa dos Avós, iniciativa das técnicas da PMRS Daniela, Maria e Sara, para a feitura da qual contaram, como sempre, com a colaboração e a ajuda de alguns dos utentes da casa.

Foram confecionados e distribuídos diversos crepes e waffles, contando para a sua feitura, como já referimos, com a colaboração de alguns residentes – mas foram mais aqueles que se disponibilizaram para os apreciar do que para os confecionar… –, seguindo-se a distribuição de uma lembrança a todos os avós. Ainda integrada naquela data, a escola Dreams Dance Academy de Ermesinde, grupo do qual faz parte a neta de uma das residentes, efetuou uma exibição que encantou todos os que a ela assistiram

Teve ainda lugar uma Eucaristia especial para aquele dia, com a participação de alguns netos, terminando com um lanche de convívio entre avós e netos.

Enfim, foi mais uma tarde de animação e de boa disposição vivida em Pinheiro Manso.

PINHEIRO MANSO
RESIDÊNCIA SÉNIOR

Festa de despedida do verão

No dia 26 de setembro realizou-se na Pinheiro Manso – Residência Sénior (PMRS) a Festa de Despedida do Verão, evento organizado pelas técnicas da empresa, o qual contou com a participação activa de trabalhadores e residentes.

O evento começou com a intervenção do Coro de Trabalhadores da PMRS, que interpretou canções que, embora com algum tempo de vida, continuam a ser do agrado de todos, salientando-se interpretações de "Biquíni Pequenino às Bolinhas Amarelas", "Eu gosto é do Verão", e "Óculos de Sol".

De seguida exibiu-se o Grupo de Dança dos Trabalhadores, ao som de músicas bem animadas, momento em que alguns dos residentes também puderam dar o seu "pezinho de dança" demonstrando assim que quem aprendeu nunca esquece.

A festa terminou com a distribuição de bolas de berlim á boa maneira da praia, acontecendo assim mais um dia de boa disposição e animação de todos.

REFORMAS NA PMRS

Foi a vez agora de Alberto Oliveira

Pessoa de bom trato, prestável e sempre disponível para ajudar em tudo o que se torne necessário, no dia 3 de setembro foi a vez de Alberto Oliveira passar à situação de reforma, ocasião que os residentes e os seus colegas de trabalho não quiseram deixar passar em claro, organizando um pequeno filme com os momentos mais marcantes da passagem deste trabalhador por Pinheiro Manso, tendo os residentes, de sua própria iniciativa oferecido uma muito significativa prenda, cabendo a Cupertino de Miranda proferir uma breve intervenção na qual agradeceu, em nome de todos os residentes, todo o trabalho feito por aquele que tanto colaborou com a instituição.

NÚCLEO DE FOTOGRAFIA DO SBN

Flanando e Viajando

O Núcleo de Fotografia teve patente, de 7 de agosto a 4 de setembro, na Galeria do SBN, Rua Conde de Vizela, 145, uma exposição subordinada ao tema "Flanando", de autoria de José Cerqueira.

Posteriormente, foi a vez de Eduardo Nogueira expor "Viajando", no mesmo local, que esteve patente de 4 de setembro a 2 de outubro.

Flanando

José Cerqueira

Viajando

Eduardo Nogueira

SAMS
SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA MÉDICO-SOCIAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO SETOR FINANCEIRO DE PORTUGAL

Protocolos

Segue informação relativa a alguns dos Acordos celebrados e/ou reformulados, até ao momento, com Entidades Prestadoras de serviços de saúde. Nas próximas edições daremos continuidade à publicação de novos Protocolos para atualização desta rubrica.

DELEGAÇÃO DO SBN - AVEIRO

Clínica António Alberto Dente, SA.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, nº 146 - Aveiro
NIF: 505887304 | Tel. 234 351146

Serviços clínicos contratualizados
. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses Dentárias

DELEGAÇÃO DO SBN - BRAGANÇA

Clínica António Alberto Dente, SA.
Rua do Mercado, nº 2-1º Frte. - Miranda do Douro
NIF: 505887304 | Tel. 273 431401

Serviços Clínicos contratualizados
. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses Dentárias

DELEGAÇÃO DO SBN - MIRANDELA

Clínica António Alberto Dente, SA.
NIF: 505887304

CARRAZEDA DE ANSIÃES
R. Marechal Gomes da Costa, nº 319
Tel. 278 618053

MACEDO DE CAVALEIROS
R. do Mercado, nº 1-1º Dto
Tel. 278 426277

MIRANDELA
Largo do Cardal, nº 24-1º
Tel. 278 265737

MOGADOURO
Av. Nª Sra. Caminho, nº 100 - 1º
Tel. 279 343810

TORRE DE MONCORVO
Rua Vasco da Gama, nº 1 R/C Dto.
Tel. 279 252522

VILA FLOR
Av. Marechal Carmano, nº 17, R/C
Tel. 278 516795

Serviços Clínicos contratualizados
. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses Dentárias

DELEGAÇÃO DO SBN - PORTO

VALONGO
EX-Vitam – Clínica de Serviços de Enfermagem, Lda.
Av. 25 Abril, nº 292/294
NIF: 503620416 | Tel. 22 4223324

Serviços clínicos contratualizados
. Consultas de Especialidade
Medicina Física e de Reabilitação

DELEGAÇÃO DO SBN - VIANA DO CASTELO

Querubim Ferreira - Cl. Cardiologia, Lda.
Praça D. Maria II, nº 150 – Viana do Castelo
NIF: 505936291 | Tel. 258834266

Serviços clínicos contratualizados
. Consultas de Especialidade
Cardiologia

. Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêuticos
Doppler Cardíaco
Mapa
Prova de Esforço
Registo Holter

RESTANTE ÁREA TERRITORIAL

ALGÉS
Dentalplus – Clínica Médica Dentária, Lda.
Rua Major Afonso Palla, nº 65- 1º Esq.
NIF: 505443414 | Tel. 214118899

Serviços Clínicos contratualizados
. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Implantologia
Ortodontia
Próteses Dentárias

ALMEIRIM
Santa Casa da Misericórdia de Almeirim
Rua Almirante Reis, nº 32
NIF: 501228462 | Tel. 243 594360

Serviços Clínicos contratualizados
. Medicina Física e de Reabilitação

CANTANHEDE
Centro de Recuperação de Cantanhede, Lda.
Av. Comandante Xavier Gomes Gama, nº 3B, R/Ch.
NIF: 502247991 | Tel. 231 422208

Serviços Clínicos contratualizados
. Consultas de Especialidade
Cardiologia
Medicina Interna
Ortopedia

. Outras valências
Nutrição
Psicologia
Osteopatia
Terapia da Fala

GUARDA / LAMEGO / VISEU / SENDIM

Clínica António Alberto Dente, SA.
NIF: 505887304

GUARDA
Largo Monsenhor Alves Brás, nº 2, R/C
Tel. 271 239140

LAMEGO
Av. 5 de Outubro, nº 177-2º Andar - Fraç. L
Tel. 254 646121

VISEU
Rua Alexandre Herculano, nº 259, R/C
Tel. 232 421390

SENDIM
Rua Caminho Prado, nº 102 - 2º Anda r
Tel. 273 739675

Serviços clínicos contratualizados
. Medicina Dentária
Estomatologia/Dentisteria
Ortodontia
Próteses Dentárias

LISBOA
CCR - Consultório e Clínica de Reab., Lda.
Av. da República, nº 99-1º Dto.
Tel. 21 7968034

Serviços Clínicos contratualizados
. Medicina Física e de Reabilitação

"Saúde é um estado de completo bem-estar físico, psíquico e social, e não apenas a ausência de doença ou debilidade."
(OMS, 1946/1948)

Um sistema solidário em saúde

Por Eduardo Conde (Presidente do CG)

Comecemos por definir solidariedade e solidariedade social na vertente que corresponde aos nossos objetivos: Solidariedade – Cooperação mútua entre pessoas

Solidariedade Social – sentimento que leva a prestar auxílio a alguém ou responsabilidade recíproca entre elementos de um grupo profissional ou social, institucional ou de uma comunidade
Em primeiro lugar, cooperação mútua entre um grupo, preconiza desde logo reciprocidade na relação, os vetores atuam nos dois sentidos.
A relação biunívoca pressupõe que os agora mais velhos, em devido tempo, em que tudo parecia mais fácil e em crescimento, a viver no famoso "tempo de vacas gordas" souberam poupar e estruturar os serviços para que hoje, os mais novos e menos numerosos consigam manter um capital de esperança suficientemente sustentável no seu sistema.
Ser bancário implicou desde sempre uma atitude de prudência perante o futuro e o desconhecido. Um princípio exigido na atividade profissional que rapidamente se transpunha para a vida privada.
Ser racional e prudente, poupar nos ciclos favoráveis prevendo os ciclos de estagnação ou depressão.
Os valores de quem desconta hoje no ativo, não é compatível com a sustentação das necessidades de atuais, ativos e reformados que descontam menos mas precisam mais.
Em segundo lugar, solidariedade é ainda que cada um desconte para o sistema conforme os seus rendimentos, sendo que as comparticipações de serviços de saúde serão atribuídas conforme necessidades. Redistribuindo assim uma pequena parte de rendimentos de quem tem mais, minimizando os infortúnios de quem tem menos saúde.
Não cabe, não é justo e não é inteligente dizer-se "tenho mais direitos porque descontei muito", isto é perverter o princípio sobre o qual se fundou o SAMS e ainda, ser pouco prudente na antecipação de um futuro que pode ser desastroso ao nível da saúde individual.
Em terceiro lugar a confiança nos eleitos, a força da democracia, que acredita que votamos nos melhores e esses emprestam à gestão da "coisa comum" o melhor do seu saber, a sua capacidade de ser a cada momento económico e respeitador de um bem que é comum, suficientemente prudente para realizar para o "todo" os melhores serviços, os melhores cuidados e as melhores oportunidades.
Em quarto e revisitando a relação biunívoca, defender sempre e em qualquer lugar o bom nome da comunidade bancária e do seu subsistema, não permitindo suspeitas, não abusando dos presumíveis direitos, não consumindo recursos que são sempre parcos, não exigindo para si aquilo que não pode ser justamente dado a todos.
Vivemos um tempo demasiado egoísta, em que cada um chama a si todos os direitos e afasta todas os deveres e responsabilidades. Um subsistema como o SAMS-SBN e a sua forma de gestão mantém a igualdade, a liberdade, a transparência, a democracia e a solidariedade intergeracional.
Estes princípios devem sobrepor-se ao mercado que muitos querem como o alfa e o ómega. A verdade é que muito daquilo que vamos dando por princípios não o são:

a) As regras da economia são construções sociais, não há regras de mercado que se sobreponham ao bem maior, a liberdade, a democracia, o estado social e a solidariedade. As reformas, as prestações sociais e de saúde devem ser geridas socialmente e não estarem nas mãos de fundos privados, relativamente aos quais desconhecemos as origens e a hierarquia de poder;
b) Não se pode separar democracia e igualdade nos seus mais amplos aspetos, de oportunidades, convicções, direitos, sendo que a cegueira do mercado o transforma no reino da desigualdade e nas relações empresariais reina o peso do capital, mas nas democracias, cada homem vale um voto;
c) A estabilidade financeira, o pleno emprego, a reforma, a saúde, a cultura, a educação, a habitação, a resolução dos problemas ecológicos, a coesão social, justiça e também eficácia económica devem ser o primeiríssimo objetivo da intervenção pública. A coesão social deve ser a miríade do milénio pois só com uma sociedade sem desigualdades sociais se pode falar de justiça;
d) A intervenção dos cidadãos na economia é bem vinda e muito promissora, chama-se economia social, cooperativismo e economia colaborativa.

O SAMS-SBN pretende a cada momento definir o justo equilíbrio entre os direitos e os deveres de cada beneficiário, entre os mais novos e mais velhos, entre os mais saudáveis e os mais doentes.
A forma como o setor financeiro tem imposto a sua visão, tem sido uma forma de estimular a desigualdade social, sendo que esta é o resultado das leis da economia, mas também a forma como a política vai moldando o sistema económico, não podemos admitir que o direito à vida possa depender da liquidez de cada um. Os lucros obscenos e a desigualdade são muitas vezes gerados pela manipulação das condições sociais e politicas, para obter uma fatia maior do bolo ao invés de aumentar o bolo, direcionado para o topo a grande fatia dos recursos, à custa dos que se encontram na base. Sabe-se hoje que uma sociedade de desigualdades oferece resistências ao desenvolvimento económico.
Um sistema solidário como o nosso, começa hoje a ser uma pedrada no charco das desigualdades, da desregulação financeira e de um sistema predador que pretende sugar a vida dos trabalhadores.

A SAÚDE QUE NOS MATA

A saúde é um objetivo de todos e de cada um

Em primeira análise, todos queremos ter saúde, vigiar, antecipar e prever qualquer situação menos favorável. Todos participamos em rastreios preventivos, caminhadas pela saúde, observando dietas mais equilibradas e tendencialmente saudáveis.
No momento seguinte queremos ter acesso a cuidados de saúde, com tempestividade, objetivos de qualidade e a custos acessíveis.
No entanto existem alguns problemas que convém ter presentes:
- a comercialização da saúde, tornada num produto de consumo, com prejuízo do estatuto de direito básico;
- a tentativa liberal de privatizar direitos básicos;
- a falta de regulação nos preços praticados por privados;
- a falta de ética na propositura de atos médicos feita por privados, redundantes, ainda sem garantia de sucesso razoável ou não adaptáveis ao ato.

O SAMS-SBN trabalha incansavelmente na tentativa de "triangular o quadrado". Por um lado colocar à disposição dos seus beneficiários e utentes o maior e mais diversificado lote de oportunidades de utilização e por outro que essas situações ocorram ao melhor preço.
A quantidade de convencionados tem crescido e vai continuar a crescer, isso depende nós e continuaremos com esse desígnio, para que em qualquer momento, a qualquer hora e em qualquer lugar, exista uma resposta em saúde, sendo que coisa diversa é o controlo do comportamento e metodologias de atuação dos mesmo privados, que não é passível de ser controlada pelo SAMS-SBN, pelo menos na fase inicial.
Se é verdade que sobre alguns desses convencionados ao longo de dezenas de anos nunca houve qualquer critica ou apontamento negativo, por parte de um beneficiário, a verdade é que alguns nos obrigam, face ao seu comportamento, a terminar com as convenções, como resposta a incumprimentos contratuais.
Cada beneficiário é na prática um cuidador dos bens de todos os beneficiários e um auditor dos serviços prestados, tendo o dever de comunicar de imediato, qualquer tentativa de sobrefaturação, de contactar o Gabinete Técnico antes de decidir qualquer ato médico mais elaborado, de fiscalizar a produção de MAD's (meios auxiliares de diagnóstico) redundantes, entre outros.
A saúde é um direito e deve ser acessível a todos, não podemos no entanto morrer financeiramente da cura.

Caro beneficiário contacte o Gabinete Técnico:
- sempre que o ato vá além de mera consulta;
- quando o procedimento proposto lhe suscite qualquer dúvida;
- na posse de um orçamento peça uma opinião sobre o preço;
- entre outros.

Assim sendo, está a proteger-se e a proteger o no SAMS-SBN.

Pequena cirurgia

O SAMS-SBN tem neste momento ao dispor dos seus beneficiários a possibilidade de realização de consultas e procedimentos que envolvem pequena cirurgia, rápida e eficazmente, todas as 2ªs feiras.

Vantagens

> diminuição muito considerável dos tempos de espera;
> eliminação do stress provocado pelo agendamento tardio nas grandes unidades;
> atendimento de proximidade;
> adaptação preferencial às agendas de cada beneficiário;
> co-pagamento substancialmente inferior.

Caro beneficiário, cuide das suas preocupações com a saúde a custos justos.

CGD e sindicatos da UGT chegam a acordo na revisão salarial

O SBN, o MAIS e o SBC assinaram o acordo de princípio sobre aumentos nas tabelas salariais e cláusulas de expressão pecuniárias para 2024 e 2025.

O acordo de princípio assinado pelas partes em 16 de outubro estabelece para 2024 uma atualização salarial de 3,2%, com um mínimo de 65 euros, e um aumento de 2,5% para 2025.
Este é o final de uma difícil luta sindical, sobretudo depois de a CGD ter decidido impor unilateralmente um aumento salarial de 3% (com mínimo de 52,63 euros), que SBN, MAIS e SBC de imediato rejeitaram.
Conforme prevê o acordo de princípio, as tabelas salariais e as cláusulas de expressão pecuniária reportam a 1 de janeiro de 2024 e 2025, respetivamente. Refira-se ainda que no caso do presente ano, este aumento salarial já incorpora o adiantamento efetuado pela CGD.

Alterações

Os sindicatos da UGT e a CGD comprometeram-se a reabrir o processo negocial do acordo relativo a 2025 caso a taxa de inflação seja materialmente superior à apurada pelo INE para o ano de 2024, ou se ocorrerem alterações substanciais das circunstâncias económicas e sociais subjacentes à outorga da atual revisão.
As partes aproveitaram ainda a negociação para atualizar a cláusula 80.ª do acordo de empresa (relativa às faltas justificadas por falecimento), de forma a adaptá-la à recente alteração legislativa.

Aumentos

Eis os novos valores, de acordo com os aumentos negociados pelo SBN MAIS, e SBC com a CGD:

TABELAS SALARIAIS

Níveis	Escalão A		Escalão B		Escalão C		Escalão D		Escalão E	
	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025	2024	2025
1	846,00	**870,00**								
2	928,00	**951,20**								
3	1.017,00	**1.042,43**								
4	1.130,00	**1.158,25**								
5	1.260,00	**1.291,50**	1.307,00	**1.339,68**						
6	1.385,50	**1.420,14**	1.447,00	**1.483,18**						
7	1.452,00	**1.488,30**	1.513,00	**1.550,83**						
8	1.548,00	**1.586,70**	1.616,50	**1.656,91**						
9	1.683,00	**1.725,08**	1.759,00	**1.802,98**						
10	1.813,00	**1.858,33**	1.894,00	**1.941,35**						
11	2.004,49	**2.054,60**	2.092,15	**2.144,45**						
12	2.125,68	**2.178,82**	2.227,63	**2.283,32**						
13	2.305,66	**2.363,30**	2.413,32	**2.473,65**	2.529,31	**2.592,54**				
14	2.525,15	**2.588,28**	2.647,10	**2.713,28**	2.770,33	**2.839,59**				
15	2.749,21	**2.817,94**	2.878,09	**2.950,04**	3.022,82	**3.098,39**				
16	2.975,82	**3.050,22**	3.118,96	**3.196,93**	3.273,74	**3.355,58**	3.430,64	**3.516,41**		
17	3.189,76	**3.269,50**	3.346,11	**3.429,76**	3.508,28	**3.595,99**	3.682,06	**3.774,11**		
18	3.520,43	**3.608,44**	3.701,61	**3.794,15**	3.889,13	**3.986,36**	4.085,10	**4.187,23**	4.317,55	**4.425,49**

CLÁUSULAS DE EXPRESSÃO PECUNIÁRIA 2024 E 2025

		2024	2025
Diuturnidades		48,30	49,51
Subsídio de refeição diário		13,00	13,33
Abono para falhas		151,60	151,60
Subsídio de apoio ao nascimento		1.000,00	1.025,00
Subsídio infantil		62,89	64,46
Subsídio de estudo	1º ao 4º ano	35,96	36,86
	5º e 6º ano	50,13	51,39
	7º ao 9º ano	61,03	62,56
	10º ao 12º	73,57	75,41
	Ensino superior	88,82	91,04

		2024	2025
Subsídio a trabalhador-estudante		25,68	26,33
Ajudas de custo	Em Portugal (por inteiro)	51,50	51,50
	Deslocações diárias	16,50	16,50
	No estrangeiro (por inteiro)	125,00	125,00
Indemnização por morte em acidente de trabalho		164.700,71	168.818,23
Valor máximo crédito habitação		350.000,00	358.750,00

BCP age de má-fé na revisão salarial

Enquanto na reunião de conciliação com os sindicatos da UGT alegou só poder apresentar nova proposta salarial no final de setembro, o BCP acordou aumentos com outro sindicato. O SBN, o MAIS e o SBC acusaram o banco de má-fé e pediram ao Ministério do Trabalho que o obrigasse a negociar.

O comportamento do BCP no processo de revisão salarial para 2024 tem sido absolutamente inaceitável. Entre mentiras e má-fé, o banco tem agido de uma forma que já não se julgaria possível num país moderno e democrático.

O SBN, o MAIS e o SBC certamente esperavam outro procedimento de uma instituição de crédito que mereceu a compreensão destes sindicatos quando, por más decisões da administração, passou por momentos críticos e teve de tomar medidas dolorosas para os trabalhadores.

Mas o processo negocial deste ano veio infelizmente demonstrar que o BCP nada aprendeu com o passado. O banco apresentou a estes sindicatos uma única proposta: aumento salarial de 2,25% – ou seja, é mentira que MAIS, SBN e SBC tenham rejeitado um aumento de 3%, pois este valor percentual nunca lhes foi apresentado.

Conciliação

Como se não bastasse, o BCP agiu com total má-fé na reunião de conciliação, que decorreu sob a égide da Direção-Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT) do Porto. Na altura, o banco alegou ter necessidade de mais tempo, até final de setembro, para reavaliar a possibilidade de evoluir na proposta de aumento salarial. Até ao momento o BCP não apresentou mais nenhuma proposta de aumento. No entanto, logo na semana seguinte à reunião de conciliação o BCP apresentou a outro sindicato uma proposta bem superior (passou de 2,25% para 3%). Se isto não é má-fé…

Exigência

Face àquele comportamento doloso para os associados destes sindicatos, o SBN, o MAIS e o SBC solicitaram à DGERT que convocasse de imediato uma reunião para o BCP prestar os devidos esclarecimentos e, comprovando-se, como é evidente, a postura de má-fé, obrigasse o banco a negociar.

SNOOKER BOLA 8

Torneio Regional do SBN 2024 (1ª FASE)

Classificação Individual da 1ª fase
1º António Jorge (MBCP); 2º José Lino (BST); 3º Helder Alves (MBCP)

A fase final regional realiza-se em outubro com os 9 primeiros classificados.

KING

Torneio Regional

Realizado o Torneio Regional de King do SBN 2024, verificou-se a seguinte classificação final:
1º Valdemar Gaspar (NB); 2º Fernando Lucas (MBCP); 3º António Azevedo (BPI)

BOWLING

Encontro Regional Interbancário

Realizou-se, no passado dia 18 de maio, em Ovar, o Encontro Regional Interbancário de Bowling 2024, tendo sido obtida a seguinte classificação final:
1º Luis Cintra (Oitante); 2º José Amorim (MBCP); 3º Carlos Rodrigues (BP)

TÉNIS DE MESA

Torneio aberto 2024

Torneio Aberto de ténis de Mesa/2024, realizado no dia 15 de junho, nas instalações do Círculo Católico dos Operários do Porto, promovido pelo SBN.

Classificação final:
1º Jorge Caldas (MBCP); 2º Paulo Ribeiro (MBCP); 3º Rui Oliveira (CCAM); 4º Carlos Leitão (MBCP)

PESCA

Torneio Regional de Rio…

Luís Monteiro é campeão.
Realizou-se o Encontro Regional 2024, com a seguinte classificação final:

Individual
1º Luís Monteiro (MBCP); 2º Ricardo Silva (MG); 3º Adélio Machado (CGD)
Coletiva
1º CMBCP 3; 2º CGD; 3º NB

… de Mar…

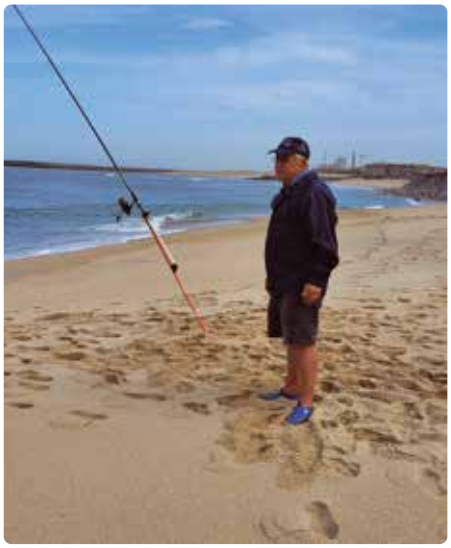
No mar, prevaleceu a mestria de Jorge Pindo, do Novo Banco, que se sagrou campeão de 2024, com a seguinte classificação final:

Individual
1º Jorge Pinto (NB); 2º Manuel Oliveira (NB); 3º Alberto Malheiro (MBCP)
Equipas
1º CMBCP 4; 2º NB

… de Surfcasting…

O torneio ditou a seguinte classificação final em surfcasting:

Individual
1º Armindo Ribeiro (NB); 2º Manuel Alves (MBCP); 3º Paulo Oliveira (BST)
Equipas
1º NB 1; 2º CMBCP 2; 3º CMBCP 5



… de Alto Mar

No alto mar, Jorge Pinto, do Novo Banco, não enjoou nem deixou créditos – (nem peixe…) – a por canas alheias e …foi campeão de 2024.

Individual
1º Jorge Pinto (NB); 2º Manuel Oliveira (NB); 3º Alberto Malheiro (MBCP)
Equipas
1º CMBCP 4; 2º NB

TÉNIS

Final do Torneio Regional

Na final do Torneio Regional de 2024, Fernando Almeida, do BPI, levou de vencida o seu adversário, Adelino Silva, do MBCP, sagrando-se campeão.

XADREZ

Final 2024

No torneio de xadrez, Joaquim Pinho, do Banco de Portugal, conquistou o título de 2024, tendo-se registado a seguinte classificação final:
1º Joaquim Pinho (BdP); 2º Pinto Monteiro (MBCP); 3º Álvaro Brandão (BPI)

Os Órgãos Consultivos do SBN retomaram a atividade, interrompida pela malfadada epidemia Covid 19, tendo já realizado ou em andamento a organização de diversos eventos, destinados aos associados e respetivo agregado familiar, dos quais destacamos os que abaixo se elenca.

As inscrições deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, pessoalmente, através dos telefones 223398809/48, ou do email sag@sbn.pt.
Entende-se por agregado familiar unicamente os familiares do associado, devidamente registados no SAMS.

COMISSÃO DA JUVENTUDE

— *VISITAS "A PAR E PASSO"* —

VISITA GUIADA A COIMBRA

Da Universidade à Praça da Portagem

Realizou-se no dia 13 de julho, uma visita "A Par E Passo", ao centro histórico da cidade de Coimbra, guiada por uma técnica certificada, credenciada e sugerida pela Divisão de Turismo da Câmara Municipal.

As fotos anexas, são testemunho do êxito deste evento, que mereceu a presença de 57 pessoas.

UM DIA EM PIÓDÃO

3ª e 4ª visita cultural à aldeia histórica

A Aldeia do Piódão é considerada uma das mais bonitas do País, classificada como "Aldeia Histórica de Portugal", situada no Centro do País, pertencente ao concelho de Arganil, na encosta da bonita Serra do Açor.
A Comissão da Juventude, com o apoio da Direção do SBN – Sindicato dos Trabalhadores do Setor Financeiro de Portugal, atendendo ao grande interesse manifestado pelos associados do SBN, promoveu, nos passados dias 14 de setembro e 19 de outubro, conforme anunciado na edição anterior, a 3ª e a 4ª visita cultural e paisagística a esta maravilhosa aldeia, tendo tido a participação de 64 e 60 pessoas, respetivamente.

COMISSÃO DA JUVENTUDE

"A PAR E PASSO" NA ROTA DO SAL

Pinheiro de Ázere - Santa Comba Dão

O Mondego, foi, durante séculos, a principal via de comunicação da população do interior e do litoral.
Desde a nascente até a foz, este era o canal que transportava embarcações carregadas de madeira, carqueja e carvão.
No regresso, as embarcações carregavam sal, pescado, milho, vinho e outras mercearias.
O sal, era transportado de barco até à foz do Dão, dali, seguia em carros de bois até Carregal do Sal, sendo por isso designada a "Rota do Sal"

A Comissão da Juventude do SBN, promoveu, no dia 21 de setembro, mais uma visita "A Par E Passo", desta vez à Rota do Sal, orientada por um técnico de turismo da Câmara Municipal de Santa Comba Dão.
A rota conta a história da região, e aos 46 participantes, foi possível visitar monumentos e locais de interesse, tais como a Igreja Matriz e o Pelourinho de Pinheiro de Ázere, a Junta de Freguesia, a Fonte da Tareija, a Capela de Nossa Senhora do Pranto, a zona balnear da Senhora da Ribeira, a Fonte do Adro e o Baloiço das Bajencas.

PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

Pedra Bela - Cascata da Rajada - Aldeia comunitária de Ermida

No dia 2 de novembro, teve lugar mais uma visita, "A Par E Passo", com um percurso pedestre moderado, iniciado no Miradouro da Pedra Bela, com passagem pelo Miradouro das Rocas, das Cilhas – onde pôde ser avistado o rio Arado –, cascatas do Arado e da Rajada e pelo centro da aldeia da Ermida (uma das últimas comunitárias do país). Da Cascata da Rajada os setenta participantes, puderam maravilhar-se com as paisagens do Gerês.

COMISSÃO DA JUVENTUDE

Batismo de voo

A Comissão da Juventude promoveu, no dia 7 de setembro, com a participação de três pessoas, a 8ª edição de um batismo de voo panorâmico e turístico de trinta minutos sobre a cidade do Porto.

COMISSÃO DE QUADROS E TÉCNICOS

— *PERCURSOS CULTURAIS* —

"À descoberta da identidade portuense"

44ª edição…

"Da Cooperativa dos Pedreiros, à igreja do Marquês"

Tendo sido adiada na data anteriormente prevista, por motivos alheios à organização, realizou-se no dia 5 de outubro a 44ª edição dos "Percursos Culturais".

Este percurso, denominado "Da Cooperativa dos Pedreiros à Igreja do Marquês" teve a adesão de 25 pessoas, decorrendo, como habitualmente, sob a égide do professor Joel Cleto.

… 45ª…

"Nos 500 anos de Camões. Do busto do poeta ao Castelo do Queijo, com histórias da frente marítima do Porto."

Este percurso, que tendo início junto ao discreto monumento do poeta, para além da homenagem a Camões, teve como objetivo evocar outras histórias e o património da frente marítima da cidade, a denominada "Costa Nergra", terminando na Anémona em Matosinhos, com a presença de 25 participantes.

… e 46ª

"Pelos Caminhos de Santiago no Porto – Um percurso da catedral à Rua das Flores"

Os Caminhos de Santiago são, uma das principais atrações culturais e artísticas do continente, classificados pelo Conselho da Europa como o Primeiro Itinerário Cultural da Europa, e pela UNESCO como Património da Humanidade.
A 46ª edição dos percursos culturais intitulados "Pelos Caminhos de Santiago no Porto – Um percurso da catedral à Rua das Flores", desenrolou-se no dia 27 de outubro, com a presença de quarenta pessoas.

Mas, qual o seu significado? O que faz com que gerações e gerações de europeus trilhem estes caminhos desde o século IX? O que é que há de especial na Catedral de Compostela? E o que são hoje os Caminhos de Santiago? Foi a estas e outras perguntas que, na companhia do historiador Joel Cleto, se procurou responder, trilhando alguns dos históricos percursos que ao longo dos séculos, relacionados com esta temática, cruzaram a cidade do Porto.

No âmbito do seu programa de ação e sempre com o apoio da Direção do SBN, a Secção Sindical de Reformados, promove, anualmente diversos eventos, quer culturais quer sociais, desportivos e culturais, destinado não só aos associados reformados, antes abertos a todos os associados do SBN e seus agregados familiares.

Destas organizações temos vindo a dar notícia, quer anunciando o evento, quer explanando e retratando o seu desenvolvimento.
Neste contexto, aqui deixamos, mais notícias quer do passado quer do futuro da atividade da Secção Sindical de Reformados.

SECÇÃO SINDICAL DE REFORMADOS

Um dia em Baiona

A Secção Sindical de Reformados promoveu no dia 6 de julho uma visita a Baiona, tendo proporcionado, aos 65 associados do SBN e respetivos agregados familiares um dia de confraternização, bem passado.

Dia dos Avós

A Quinta da Boiça, em Canas de Senhorim, distrito de Viseu foi o local eleito para a já habitual comemoração do Dia dos Avós.
O evento, foi este ano protagonizado por 120 pessoas, que manifestaram a alegria por poderem de uma forma alegre, celebrar a felicidade de mais um convívio entre gerações, que lhes foi proporcionado pela Secção Sindical de Reformados do SBN.

Um dia em Santiago de Compostela

Destinado a todos os associados e familiares, a Secção Sindical de Reformados, promoveu no dia 7 de setembro, uma visita a Santiago de Compostela – Galiza, ponto de encontro entre a fé, a crença e o pensamento ocidental, onde o passado vive de mãos dadas com o presente.

Assim se pode caracterizar Santiago de Compostela, capital da Galiza, no noroeste espanhol, cidade que constitui um dos mais conhecidos destinos de uma longa rota de peregrinação – O Caminho de Santiago. O evento teve a participação de 55 pessoas.

Dia do Sénior

No dia 5 de outubro, a Secção Sindical de Reformados promoveu, em Alcobaça, a comemoração do Dia do Sénior, evento que contou com a presença, sempre animada, de 120 pessoas, entre associados e familiares.

Magusto de S. Martinho

A Secção Sindical de Reformados, como é habitual, promoveu, no dia 16 de novembro, no Hotel Lagar do Lago, no Sítio do Carvalhal, em Castanheira de Pera, o tradicional magusto de S. Martinho, onde não faltaram as castanhas, a jeropiga e a água-pé.
Do êxito deste evento, daremos informação mais detalhada na próxima edição.

Ser pai…

Por Joaquim Araújo

Ser pai é ser o esteio da ramada,
É solidificar a videira, quando estiver quebrada,
É adubar a terra seca e molhada,
É não quebrar, mesmo numa derrocada.

Ser pai é passar por ditador,
Mesmo quando pretende dar amor.
É caminhar no deserto,
Até que o filho também seja neto.

Ser pai é ter muito por dizer…
Todo aquele que se preze de o ser,
Dará a vida para o filho não morrer.

Nau do Sonho

Por Sílvio Martins

No cais, ainda virgem, da existência,
À frente dos meus olhos de criança,
Boiava em águas de verdade e transparência,
Carregado dos sonhos da inocência,
Um veleiro nimbado de esperança.

Nau deslumbrada à luz do amanhecer,
Na ondulação a balouçar sem pressas
De ao mar desconhecido se fazer
À procura dum porto aonde ter
Por cumpridas todas as promessas.

Voltando, agora, ao cais de antigamente,
Olho com nostalgia o mar de outrora,
Mas vejo que o tempo não consente
Vestígios, nesse mar indiferente,
Dum barco que há muito foi embora.

Um apelo por Justiça e Reconhecimento

RESUMO
Apesar do pleno emprego em Portugal, os trabalhadores bancários enfrentam sérios desafios, como o tampão salarial que limita progressões e o poder de compra. A precariedade dos estagiários e a falta de valorização do conhecimento profissional ameaçam a qualidade do serviço e a retenção de talentos. É essencial que as instituições financeiras reavaliem políticas, aumentem salários e promovam um ambiente de trabalho justo, garantindo assim um setor mais sustentável e coeso.

TEXTO INTEGRAL (3 minutos de leitura)

Num momento em que Portugal se aproxima do pleno emprego e as taxas de desemprego atingem mínimos históricos, é imperativo avaliar com um olhar crítico para as condições laborais dos trabalhadores bancários. Apesar do quadro positivo, a realidade vivida por muitos profissionais deste sector é preocupante e clama por atenção.

Tampão Salarial: Uma Realidade Inadmissível
Os trabalhadores bancários enfrentam um tampão salarial que limita as suas progressões e vêem o seu poder de compra a diminuir de ano para ano. Em tempos do aumento do custo de vida e de exigências crescentes, é inaceitável que os trabalhadores da banca não vejam os seus salários ajustados anualmente de maneira condizente com a inflação e com os lucros das instituições. Este impedimento não só desestimula os profissionais, como também coloca em risco a motivação e a retenção de talento no sector.

Estagiários em Situação Precária
Outro ponto crítico reside na situação dos estagiários bancários, que frequentemente recebem salários irrisórios e não têm acesso a benefícios adequados. Esta falta de valorização não só desincentiva a entrada de novos talentos no sector, como também perpetua uma cultura de exploração que não pode ser admitida num país que se diz desenvolvido. É fundamental que as instituições financeiras reavaliem as suas políticas e elevem a remuneração dos estagiários, reconhecendo, assim, o valor que estes jovens profissionais trazem para as organizações.

A Perda de Passagem de Testemunho
A experiência profissional é um activo valioso que, nas instituições bancárias, tem sido cada vez mais desconsiderado. Com a saída de profissionais experientes, a perda de conhecimento e de prática que ocorre prejudica não só as equipas, mas também a qualidade do serviço prestado aos clientes. É responsabilidade das instituições bancárias estabelecer mecanismos que favoreçam a transmissão do saber, permitindo que os mais antigos partilhem a sua experiência com as novas gerações, sabendo ainda que vivemos num mundo de transformações aceleradas. Sem essa passagem de testemunho, o sector corre o risco de ver a sua eficácia comprometida.

Portugal e o Pleno Emprego: Uma Oportunidade de Valorização
A situação do mercado de trabalho em Portugal, que apresenta taxas de desemprego recordes em valores mínimos e um número significativo de trabalhadores, é uma oportunidade que não pode ser desperdiçada. As empresas estão a encontrar dificuldades para recrutar, o que lhes impõe um desafio significativo à competitividade. Neste contexto, é crucial que as instituições financeiras percebam que a felicidade e a satisfação dos trabalhadores são fundamentais para garantir a continuidade e a excelência dos serviços que prestam.
Assim, num momento em que o crescimento económico parece promissor, é essencial que as instituições financeiras adoptem uma postura proactiva em relação à valorização dos seus profissionais. Um investimento na formação, na negociação de melhores salários e na promoção de um ambiente de trabalho justo e inclusivo será um passo decisivo para garantir não apenas a retenção de talento, mas também a sustentabilidade e a competitividade do sector a longo prazo.

Vamos passar à Acção
Os trabalhadores bancários merecem ser reconhecidos e valorizados. A remoção do tampão salarial para todos os bancários, a elevação dos salários dos estagiários e a promoção da transmissão de experiência são fundamentais para a construção de um sector sólido e coeso. Chegou o momento de as instituições financeiras tomarem uma posição firme em prol da dignidade e do bem-estar dos bancários, pois são eles que sustentam a eficiência e a credibilidade do sistema bancário português.

Confraternização de Natal da família bancária

No restaurante Cota Máxima, em Santa Comba Dão, no dia 14 de dezembro e destinado aos associados do SBN e familiares, a Secção Sindical de Reformados vai levar a efeito, o tradicional almoço de convívio e confraternização de Natal da família bancária.

Às 8h30 os autocarros partirão da Praça Marquês de Pombal, 111, até Santa Comba, onde será feita uma visita guiada à cidade, por um técnico de turismo da Câmara Municipal.

Para as 13 horas está marcado o almoço, após o que, às 15, será dado início a uma tarde dançante, com animação musical e bar aberto – água, sumos, cerveja e vinho.

Às 18 horas será servido um lanche variado e depois, em hora a indicar, acontecerá o regresso ao Porto.

A iniciativa só se realiza com um mínimo de cinquenta inscrições e um máximo de cem, que deverão ser efetuadas na Loja de Atendimento, através do telefone 223398843 ou do email sag@sbn.pt

Circo de Natal

No dia 14 de dezembro, cumprindo a tradição, vai ser proporcionado aos associados do SBN um espetáculo de circo – desta feita em sessão única, às 10h30 – no Parque Manhufe, na Rua de Sendim, em Matosinhos.

Os preços são de 5 euros para os associados, respetivos netos e outras crianças até aos 12 anos, e de 7 euros para outros acompanhantes. Os associados que acompanharem filhos até aos 12 anos terão entrada gratuita, bem como as respetivas crianças.

As inscrições deverão ser efetuadas impreterivelmente até ao dia 6, para a Loja de Atendimento do SBN, na Rua Cândido dos Reis, 130, 2º, pelo telefone 223398843 ou pelo email sag@sbn.pt

Os contactos das delegações são os seguintes:

Aveiro: tel. 234403830, fax 234403831, email aveiro@sbn.pt

Guimarães: tel. 253414167, fax 253517693, email guimaraes@sbn.pt

Penafiel: tel. 255213177, fax 255711273, email penafiel@sbn.pt

S. João da Madeira: tel. 256201550, fax 256829668, email s.joao.madeira@sbn.pt

Viana do Castelo: tel. 258826134/963353219, fax 258822323, email vianadocastelo@sbn.pt

Os bilhetes serão entregues na Loja de Atendimento e nas delegações.

NOVÓPTICA SBN

Novóptica com serviços para todo o público

Agora também aos sábados de manhã

A Novóptica funciona no piso térreo do edifício da Rua de S. Brás, numa clara e evidente vantagem para os beneficiários do SAMS e para todo o público que pretenda usufruir dos excelentes preços ali praticados.

Representando praticamente todas as grandes marcas mundiais de armações e de lentes – quer medicinais quer de lazer –, a Novóptica é, assim, uma instituição que, mercê de uma política de preços concorrenciais, a coloca numa posição invejável de mercado.

As renovadas instalações tornaram-se, agora, ainda mais confortáveis para todos os utentes.

AVEIRO
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 128-2º
Tel.: 234 403 830 | Email: aveiro@sbn.pt

BRAGANÇA
Av. Sá Carneiro, 226-1º
Tel.: 273 310 210 | Email: braganca@sbn.pt

PORTO
Rua de S. Brás, 444
Tel. 225 071 612 | Email: sbn@sbn.pt